

OPERATIONS MEMORANDUM

POL

TO: Embassy Rio de Janeiro

DATE: September 30, 1966

FROM: Amconsul Porto Alegre

SUBJECT: POLITICAL: The Kruelest Cut of All - Castelo Branco Professionally Incompetent

REF: Consulate's OMP-8, September 27, 1966

The Consulate encloses a clipping from Jornal do Dia of September 28, 1966, containing further uncomplimentary remarks directed against President Castelo Branco by Marshal Amaury Kruel, former CG II Army. Inter alia, he accuses the President of being a continuista, and of having held other views on military science and tactics than those of the Marshal (Kruel) himself.

To make sure that no one was left unmentioned, Kruel also accused Governor-elect Peracchi Barcelos of not having the courage to face the people - otherwise, he would not be becoming Governor. Queried as to whether a similar accusation could not be made against Marshal Costa e Silva, he said that the case was a different one. An indirect election was necessary in that instance in order to prevent a communist takeover.

The Marshal's statements were in general not well received here, although there are those who welcome any attack whatsoever against the President. CG I Army General Adalberto Pereira dos Santos, a genuine hero of the revolution in its Porto Alegre phase, hinted that Kruel was more than a little confused in expressing his opinion regarding political divisions in the Army.

Enclosure: clipping as described

cc Embassy Brasilia
pol. section S. Paulo
ARA-LA/BR, Washington

TJDuffield:tjd

UNCLASSIFIED

A ENTREVISTA N.º 2 DO MARECHAL AMAURY KRUEL

O marechal Amaury Kruei, cuja linguagem contra o atual governo federal, é das mais violentas, considera-se em condições de dizer o que pensa sobre a administração do país, pois "para isso foi que passei para a reserva".

Kruei narra, de maneira informal, ao repórter, com riqueza de detalhes, dois episódios em que esteve envolvido, diretamente com o Presidente Castello Branco, nos últimos anos:

— "Rompi com o atual Presidente, no tempo da FEB, por discordância profissional, e coube ao meu irmão, general Riograndino Kruei, 20 anos após, às vésperas da Revolução, provocar nossa aproximação".

E detendo-se sobre as questões do domicílio eleitoral e cassação de Adhemar, rememora: — "O Presidente Castello Branco várias vezes abordou comigo, a questão do domicílio eleitoral, mas observava que não desejava alterar o Ato e a Arena não estava interessada em promover a revogação da exigência. Revelei-lhe, então, que um deputado da Oposição poderia propor, no Congresso, a modificação e dei até o seu nome, o sr. Ulisses Guimarães. O Presidente disse que concordava, pois era um bom deputado, e que, no momento oportuno, providenciaria para que a Arena abrisse a questão, na Câmara. Mais tarde, informado a respeito, o deputado Tarso Dutra prontificou-se, ele próprio, a redigir a emenda, mas foi tal a reação do Chefe da Nação, invocando a disciplina partidária, que a proposição acabou não sendo apresentada".

Na cassação de Adhemar, o ex-comandante do II Exército reporta-se aos fatos, historiando-se: — "Fui chamado pelo Presidente e comunicado de sua decisão. Observei-lhe, porém, que a interpretação generalizada seria de que a cassação visava uma vitória eleitoral, a 3 de setembro, pois o sr. Adhemar de Barros estava conquistando a maioria parlamentar, bem ou mal. O Presidente, contudo, manteve-se inflexível, dizendo que a decisão estava tomada. Fiz questão de frisar, aliás, que eu nada tinha a ver com Adhemar, mas que ele era o mesmo, com os mesmos defeitos, de antes do movimento revolucionário. Sempre disse, aliás, que Adhemar só deixaria o governo através de "impeachment" ou um ato do governo federal, não permitindo que se repetisse em São Paulo, o que ocorreu em outras unidades da Federação. No meu encontro com o Presidente Castello Branco, aliás, quando recebi a comunicação da eliminação de Adhemar, do governo, e ao fazer-lhe aquelas observações, frisando, porém, que nada tinha com o governador paulista, o Chefe da Nação disse-me que já passara por um caso semelhante, pois quando comandante do IV Exército, várias vezes, jantara no Palácio do Governo, com Arrais".

Sobre a posição do presidente, relativamente à realização de eleições, Kruei assinala: — "Há muito tempo que ele vem preparando esquemas continuistas, mas ante o fracasso dos mesmos, ainda haverá de querer dizer, no seu discurso final, de transmissão de cargo que cumpriu o que prometeu, isto é, deixar o posto no dia fixado".

Quanto à proclamação que lançou, dias antes da eleição indireta para governador, concitando os gaúchos a resistir à escolha do sr. Peracchi Barcellos, diz o marechal Amaury Kruei:

— "Realmente fiz esta manifestação, no Rio, mas ela não visava a pessoa do sr. Peracchi Barcellos, mas abordava a questão em tese. A razão da declaração era uma só: discordância com a maneira que o governo obteve a maioria parlamentar, isto é, através de cassação de mandatos. Quanto à resposta do sr. Peracchi Barcellos, de que eu retornara ao antigo partido, o que posso dizer é que ele está enganado: nunca pertenci a agremiações políticas".